

## A importância da ética na saúde



Os códigos de ética consistem em um conjunto de regras, regulamentos e valores que foram estabelecidos para regular os comportamentos e as atitudes das pessoas no mesmo contexto, quer se trate de uma profissão, de uma organização ou de uma empresa.

Para a indústria farmacêutica, a ética e a integridade nos negócios estão no centro do atendimento médico. Como demonstrou a pandemia da COVID-19, estes aspectos são fundamentais para um crescimento econômico resiliente e sustentável.

Por esta razão, em 17 e 18 de agosto, foi realizado o fórum "Américas: Ética na Saúde", que reuniu partes interessadas do governo, do setor da saúde e da sociedade civil.

Deve ser salientado que o setor público desempenha um importante papel na compra de produtos e serviços de saúde para os pacientes e este poder de compra representa uma oportunidade para elevar os padrões éticos de qualquer empresa ou indivíduo que pretenda participar.

## **Coração do atendimento médico**

Durante o evento, foi destacado que a ética e a integridade estão no coração do atendimento médico focado no paciente, tendo em vista que "prestamos serviços de saúde à população e fazer isto com ética é fundamental", como destacou Marcelo Guarany, secretário executivo do Ministério da Economia do Brasil.

Além disso, foi evidenciada a necessidade de articulação entre os diferentes atores para otimizar este atendimento focado no paciente, como comentou Miriam Loera Rosale, Diretora de Assuntos Internacionais da COFEPRIS. Isto foi feito enfatizando a necessidade de quebrar o paradigma que assume que, por um lado, existem os reguladores e, por outro, os regulados, sempre promovendo um trabalho articulado.

## **A transparência é fundamental**

Uma das premissas do evento foi que "a transparência deve ser uma premissa básica na administração pública", como destacou Adriana Ventura, membro da Câmara dos Deputados do Brasil.

Nessa mesma linha, Rafael Andrés Díaz-Granados, diretor executivo da FIFARMA, comentou sobre a importância da transparência nas compras públicas, observando que, em muitos países, elas representam uma parte significativa do PIB e que, "como queremos ampliar as discussões éticas e aumentar o acesso na região, um dos desafios que temos pela frente é a mudança nos sistemas de compras e transações".

Ao mesmo tempo, destaca-se que "um organismo forte de regulamentação de compras e contratos é importante para que um sistema de compras públicas seja eficiente", como destacou Valentín Díaz Gracia, diretor nacional do CENABAST, Chile.

## **Aprendizados da pandemia**

Por outro lado, "a pandemia tem destacado a importância de ter saúde na agenda", como mencionou o diretor executivo da FIFARMA. Além disso, a COVID-19 demonstrou a importância das interações eficazes e éticas entre os reguladores da saúde e as empresas privadas de saúde.

Anteriormente não havia uma necessidade mútua tão forte de que as partes interessadas trabalhassem em conjunto para levar produtos e serviços de saúde aos pacientes que deles precisam, mantendo ao mesmo tempo a confiança pública por meio da integridade em cada interação.

Assim, neste contexto, surgiram uma série de aprendizados decorrentes da pandemia que podem ajudar a fortalecer as interações entre o regulador e a indústria em toda a região, bem como promover práticas que os países possam adotar para contribuir tanto com a eficácia quanto com a integridade.

Desta forma, o paradigma de como interagem os diferentes setores teve que mudar, pois "a pandemia mostrou a necessidade de nos articularmos ainda mais", como explicou o diretor de Assuntos Internacionais da COFEPRIS.

Nesse sentido, a articulação mudou a forma de interagir entre os diferentes atores e, nesse sentido, o Vice-ministro do Comércio do Chile, Rodrigo Yáñez Benítez, destacou que "foi demonstrado que, sem o comércio internacional e sem um plano de integração, hoje, não teríamos disponibilidade de suprimentos nem, muito menos, de vacinas".

## **Promoção da ética e da integridade na saúde para a prosperidade regional**

Todos esses desafios e aprendizados decorrentes da pandemia requerem ética e integridade para serem abordados. Nesse sentido, "um dos principais problemas com que devemos lidar é a falta de ética e a corrupção". Isto não aparece apenas nas grandes empresas, mas também na vida cotidiana das pessoas", comentou Oscar Caipo, presidente da CONFIEP.

É por isso que nós da indústria estamos incentivando a integridade e promovendo ações para prevenir a corrupção, como enfatizou Caipo.

Também foi destacado que, assim como os governos precisam de confiança para trabalhar, o setor privado, em referência à indústria farmacêutica, precisa de confiança em suas interações. Por isso, Roberto de Michele, Especialista Principal em Modernização do Estado do BID, destacou que, "como setor empresarial e como sociedade, precisamos de integridade para evitar a corrupção e promover o desenvolvimento".

## **Para concluir**

Este foi um espaço de diálogo e troca de experiências, reiterando que tanto o setor público quanto o privado têm um papel fundamental no funcionamento de todos os sistemas de saúde e na forma como os pacientes acedem ao atendimento de que precisam. Como resultado, as entidades desempenham uma função essencial na prevenção da corrupção nesses sistemas.

Além disso, destaca-se a importância de preservar a confiança entre as diferentes partes, uma vez que os sistemas de saúde sofrem mudanças dramáticas, devido

ao desenvolvimento de novos produtos e processos, portanto, a preservação da confiança dos pacientes continua sendo fundamental.

Também se enfatizou a importância da justiça, transparência e ética em todas as interações entre a indústria e a sociedade. "Estamos abertos a tudo o que inclua ética e transparência fazendo com que seja acessível aos pacientes", como afirmou nosso Diretor Executivo.

**Fonte:**

Fórum Virtual de Ética em Saúde das Américas

*\*A informação contida neste documento é um resumo do webinar que mostra a perspectiva dos especialistas e não reflete necessariamente as opiniões, pensamentos ou opiniões da FIFARMA ou de seus membros. Qualquer conteúdo fornecido pelos nossos especialistas é a opinião deles e não pretende difamar nenhuma religião, grupo étnico, clube, organização, empresa, indivíduo, nenhuma pessoa ou nenhuma coisa.*

